

COMO SELECIONAR CONTEÚDOS DE ENSINO¹

Maria Inácia Lopes²

RESUMO

O conteúdo trabalhado nas escolas ou o conhecimento que elas possibilitam ao aluno adquirir ocupa papel importante no processo educativo. O conteúdo comumente é entendido como um conjunto de assuntos que compõem determinada matéria ou a relação de temas a serem estudados em uma disciplina. Frente ao grande volume de informações científicas no mundo atual os conteúdos de ensino devem ser selecionados e organizados, não ampliando sua quantidade, mas dando ao aluno a bagagem de conhecimentos necessários para realizar sua atividade, garantindo a formação de habilidades e capacidades específicas da atividade profissional bem como os métodos de pensamento que possibilitem aplicar os conhecimentos adquiridos em situações típicas e novas. O perfil profissional que se pretende formar é um dos norteadores do processo de seleção de conteúdos de ensino.

Palavras-chave: conteúdo de ensino; seleção; perfil profissional.

INTRODUÇÃO

A escola de hoje não pode trabalhar apenas o aspecto teórico ou acadêmico. Uma contextualização e ressignificação de conteúdos faz-se necessária. Não basta ao aluno saber as regras ou normas, mas utilizá-las de forma eficiente em seu dia-a-dia. Ao professor não interessa enumerar, por exemplo, os componentes de um plano de aula mas desenvolver, com segurança, uma aula bem planejada; não é suficiente a ele saber as teorias da aprendizagem mas desenvolver as aulas de tal forma que o aluno aprenda os conteúdos trabalhados. Há que se ensinar a teoria ancorada na prática de forma cuidadosa e explícita, fazer uma ligação entre a teoria e a prática. Essa ligação, essa ponte cabe à escola ajudar o aluno a fazer para não se perder a essência do que é uma boa educação.

¹ Texto recorte da dissertação de mestrado da autora

² Mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidade de Havana/Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Vice-Diretora Acadêmica da Faculdade Católica de Anápolis.

CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS DE ENSINO

A concepção de uma escola voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, oferecendo aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sócio-política torna-se cada vez mais necessária. Reforça-se, também, a concepção de professor como profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitando sua diversidade pessoal, social e cultural e ligando os saberes teóricos à prática.

É necessário dotar o aluno de capacidade para aprender a relativizar, confrontar e respeitar diferentes pontos de vista, discutir divergências, exercitar o pensamento crítico e reflexivo, comprometer-se, assumir responsabilidades. Além disso, é importante prepará-lo para ler criticamente diferentes tipos de texto, utilizar diferentes recursos tecnológicos, expressar-se e comunicar-se em várias linguagens, opinar, enfrentar desafios, criar, agir de forma autônoma, diferenciar o espaço público do espaço privado, ser solidário, cooperativo, conviver com a diversidade, repudiar qualquer tipo de discriminação e injustiça, isto é, educar para formação de valores.

Faz-se necessário instaurar processos de mudança na escola para que possa responder às novas tarefas atribuídas a ela. A dinâmica gerada por essas novas tarefas impõe a revisão do trabalho docente em vigor na tentativa de responder às novas tarefas e aos desafios que incluem o desenvolvimento de disposição para atualização constante de modo a inteirar-se dos avanços do conhecimento nas diversas áreas, incorporando-os, bem como aprofundar a compreensão da complexidade do ato educativo em sua relação com a sociedade.

Esse novo cenário impõe uma urgente revisão nos aspectos essenciais da formação de docentes, tais como a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação dos professores, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino de modo a assegurar-lhes a indispensável preparação profissional.

É comum ouvir professores comentando que sua matéria tem muito conteúdo para ser trabalhado, que o tempo disponível não é suficiente para se trabalhar todo esse conteúdo, que os alunos não são capazes de assimilar tudo que é trabalhado na

disciplina e que não sabem o que fazer para adequar o tempo disponível ao conteúdo determinado. Percebe-se que faltou a eles, durante o curso de licenciatura, fundamentos que lhes auxiliem a selecionar conteúdos de forma científica, voltados para a formação integral do aluno, para o perfil do futuro profissional.

O desenvolvimento harmonioso dos indivíduos e das sociedades está embasado na qualidade da educação que lhes é proporcionada.

O primeiro objetivo da educação é fornecer aos educandos uma formação plena que lhes possibilite formar sua identidade e construir uma concepção de realidade que integre conhecimentos, valores éticos e morais permitindo-lhes exercer, de maneira crítica numa sociedade de múltiplos valores, a liberdade, a tolerância e a solidariedade.

Na educação se transmitem e exercitam os valores que tornam possível a vida em sociedade, o respeito aos direitos e liberdades fundamentais, formam-se os hábitos de convivência democrática e respeito mútuo e se prepara para a participação responsável nas diferentes atividades e instâncias sociais. A maturidade das sociedades é consequência de sua capacidade para integrar, através da educação, as dimensões individual e coletiva.

O conteúdo trabalhado nas escolas ou o conhecimento que elas possibilitam ao aluno adquirir ocupa papel importante no processo educativo.

O que é conteúdo e o que é conhecimento?

A noção de conhecimento designa ao mesmo tempo a função teórica do espírito e o resultado dessa função. Seu objetivo é tornar presente aos sentidos, ou à inteligência, um objeto tentando discerni-lo ou possuir uma representação sua geralmente adequada. A condição dessa colocação em contato com o objeto do pensamento é a distinção do sujeito e do objeto, e o saber decorrente disso só é transmissível graças ao discurso. (DUROZOI E ROUSSEL, 1996, p. 102)

Emprega-se também o termo conhecimento para designar o ato vital em que um ser espiritual ou sensitivo, como sujeito cognoscente, se dá conta de um objeto.

Para Aranha e Martins (1998) o conhecimento é o resultado da relação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido. Pode designar o ato de conhecer quando se estabelece uma relação entre o ser que conhece e o mundo que é conhecido. Pode, também, se referir ao produto, ao resultado, ao saber adquirido e acumulado pelo homem.

Para Pedro Demo (1997) o conhecimento moderno está mais ligado aos procedimentos metódicos de superação dos conteúdos do que aos próprios conteúdos. Exemplifica sua afirmação com a informática, onde a idéia de produtos e resultados

acabados não existe. Essa perspectiva ressalta a importância do saber pensar e do aprender a aprender. O importante no conhecimento não é o conceito aprendido mas a forma, os procedimentos utilizados para aprender esse conceito e a utilização que se faz do conceito aprendido. Saber pensar aplica-se a qualquer conteúdo e implica a capacidade crítica frente ao próprio saber. Aí está o conhecimento como marca cultural histórica do ser humano. Saber pensar está perto da sabedoria.

A lógica do saber muito é substituída pelo valor de poder lidar com esse conhecimento, recriando a realidade em múltiplas formas, abordagens e relações.

O conhecimento não é fim, mas um meio de formação da competência humana, “a propedêutica básica do saber pensar e do aprender a aprender” (DEMO, 1997, p. 176).

O conteúdo comumente é entendido como um conjunto de assuntos que compõem determinada matéria ou a relação de temas a serem estudados em uma disciplina.

Os conteúdos, dentro do processo ensino-aprendizagem, têm sido objeto de estudos por parte de vários autores e, às vezes, até se encontram posições antagônicas sobre o seu papel nesse processo.

Nogueira (2001, p.19) chama os professores de “conteudistas” por se preocuparem com o cumprimento integral dos conteúdos selecionados para um determinado ano letivo em detrimento, até, do processo de aprendizagem. O conteúdo passa a ser o mais importante e a ele se submetem professor e alunos.

Conteúdo conceitual é o conhecimento que o professor detém e transmite de forma teórica ao aluno. Não se discute este tipo de conteúdo mas, sim, o fato de se ficar apenas nessa categoria tratando-o como fim e não como meio, não o relacionando com o dia-a-dia do aluno, não o tornando significativo.

Conteúdo procedimental é citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN- como

procedimentos que expressam um saber fazer, que envolvem tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta. Os conteúdos procedimentais sempre estão presentes nos projetos de ensino pois realizar uma pesquisa, desenvolver um experimento, fazer um resumo, construir uma maquete são proposições de ações presentes nas salas de aula. (PCN Apud NOGUEIRA, 2001, p. 20)

Os procedimentos devem se constituir em um objeto no processo de ensino-aprendizagem e complementar a informação teórica, ou seja, o conteúdo conceitual.

Conteúdo atitudinal é formado pelas normas e valores que, através da função socializadora e mediadora da escola, possibilitam ao aluno diferentes leituras e interpretações do mundo em que vive.

Libâneo (1994, p.127) faz uma abordagem sobre o tema ressaltando sua relevância não só na vida escolar mas, também, na formação de uma sociedade justa. Critica a forma estática e sem significado vital para o aluno como muitas vezes os conteúdos são trabalhados, aspecto apenas conceitual, não valorizando a capacidade e habilidade do aluno para adquirir conhecimentos, aspecto procedimental e separados das condições sócio-culturais e individuais do aluno, aspecto atitudinal. Define conteúdo de forma abrangente incluindo não só conhecimentos mas habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social visando sempre sua aplicação na vida prática dos alunos. Conteúdo, para ele, engloba conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social, valores, convicções, atitudes.

Para esse autor o ensino dos conteúdos é um processo dinâmico, uma ação recíproca entre matéria, ensino e estudo dos alunos. Os conteúdos devem ser significativos, isto é, interessantes, expressivos, incluir elementos da vida dos alunos para serem assimilados de forma ativa e consciente. O domínio de conhecimentos, conteúdos conceituais e das habilidades, conteúdos procedimentais, visa ao desenvolvimento das funções intelectuais como o pensamento independente e criativo.

O conteúdo de ensino é uma construção social, dinâmica e localizada. A visão que se tem do aluno, cultura e função social da educação expressam os valores que a escola difunde através dos conteúdos selecionados.

A palavra conteúdo, na tradição das instituições escolares, significa elementos de disciplina, matérias, informações diversas, os resumos da cultura acadêmica, reflete a visão dos que decidem o que ensinar e dos que ensinam, o que se pretende transmitir e o que deve ser assimilado. Essa concepção é diversa dos resultados dos conteúdos não específicos que o aluno obtém.

A ampliação da escolaridade alargou a concepção de conteúdos do currículo, englobando as finalidades da escolaridade e as aprendizagens que os alunos obtém da escolarização. Conteúdos passam a ser “todas as aprendizagens que os alunos devem alcançar para progredir nas direções que marcam os fins da educação numa etapa da escolarização, em qualquer área ou fora delas, e para tal é necessário estimular

comportamentos, adquirir valores, atitudes e habilidades de pensamento, além de conhecimentos”. (SACRISTÁN, 1998, p. 150).

Nogueira (2001) apresenta algumas questões que ajudam o professor a selecionar conteúdos tornando-os exequíveis, significativos, contextualizados e dotando-os de uma roupagem didática:

- para que é importante esse tópico?
- Qual é a relação dessa unidade com as anteriores e com as próximas ?
- Como contextualizar esse conteúdo no cotidiano de meu aluno?
- Como posso trabalhar essa unidade de forma procedimental e atitudinal ?
- O que aconteceria para o aluno se eu não ministrasse essa unidade ?

A essas questões pode-se acrescentar outras:

- O que pretendo atingir trabalhando esse conteúdo?
- Que habilidades e atitudes pretendo formar em meus alunos trabalhando esse conteúdo?
- Que valores posso ajudá-los a desenvolver estudando esse conteúdo?

Uma reflexão sobre essas perguntas leva o professor a repensar a forma como tem selecionado os conteúdos e a importância deles para o aluno, para sua formação como cidadão e como profissional. Um conteúdo que não é trabalhado procedimentalmente e atitudinalmente, que não tem significado para a vida do aluno deve ser questionado quanto a sua relevância e, talvez, nem sequer fazer parte do Plano do professor.

Não se pode desprezar a importância dos conteúdos, deve-se repensar a forma como estão sendo tratados.

O professor, ao selecionar os conteúdos, torna-se o mediador que vai possibilitar ao aluno apropriar-se do patrimônio cultural e científico da sociedade.

O princípio básico para selecionar o conteúdo são os conhecimentos e modos de ação que surgem da prática social e histórica dos homens revelando um vínculo entre o aluno, sujeito do conhecimento, e sua prática social de vida.

Para se selecionar um conteúdo é necessário considerar a herança cultural, a experiência da prática social e do contexto em que o aluno vive e a perspectiva de futuro, tendo em vista a construção de uma sociedade humanizada.

Como a herança cultural é rica e complexa cabe à escola selecionar o que deve ser objeto de estudo, isto é, o conteúdo a ser trabalhado pelo aluno. Este conteúdo, segundo Libâneo (1994), é composto por quatro elementos:

- conhecimentos sistematizados;
- habilidades;
- atitudes; e
- convicções.

Um dos pontos importantes do trabalho do professor é selecionar os conteúdos de ensino que possibilitem preparar o aluno para as atividades práticas. Para isso ele utilizará de fontes como programações oficiais que fixam o conteúdo de cada matéria, os conteúdos básicos das ciências transformadas em matérias de ensino e as exigências teóricas e práticas do mundo do trabalho e da participação democrática na sociedade.

O conteúdo a ser trabalhado num curso traz inerente a si um conjunto de valores pois não é apenas o conteúdo em si, mas tudo o que o envolve ao ser trabalhado, que é transmitido e absorvido pelo aluno. Pode-se dizer que é impossível trabalhar um conteúdo de forma neutra. São os valores educacionais que levam o professor a selecionar ou enfatizar um conteúdo em detrimento de outros.

A participação do professor da matéria na seleção do conteúdo fará com que ele se comprometa e entenda o porquê e o significado daquele assunto, o que o levará a trabalhar de forma mais abrangente e significativa fazendo com que o conteúdo contribua para a consecução dos objetivos. Dará também ao professor mais segurança e tranquilidade para desenvolver esse conteúdo com os alunos.

A participação dos discentes na seleção dos conteúdos tem sido através de avaliações da programação no final da disciplina, o que acarreta modificações constantes visando a atender suas necessidades.

A aprovação da sociedade geradora da cultura é que faz um conteúdo ser valioso e legítimo; por isso, além dos critérios psicopedagógicos é preciso considerar, na seleção de um conteúdo, a idéia de homem e sociedade a que se serve.

Entre os fundamentos para selecionar conteúdos de ensino-aprendizagem estão as considerações sobre as necessidades sociais, as forças dominantes e os valores historicamente delineados, os sistemas de influência e mecanismos de decisão que consideram valiosos uns conteúdos enquanto outros não.

A determinação do que existe na cultura e que deve ser conservado - retrospectiva, as respostas às necessidades atuais – perspectiva presente e o modelo de sociedade que se quer construir – perspectiva de futuro, são fontes da discussão curricular e seleção de conteúdos.

Como os fenômenos educativos são construções sociais não se pode pensar numa resposta única e certa à pergunta “como determinar os conteúdos de ensino” porque existem soluções múltiplas, as decisões básicas são sociais e morais com um significado político sobre que cultura ensinar e a quem ensinar.

Ao selecionar o conteúdo deve-se considerar sua relevância para o exercício profissional privilegiando a pessoa e o cidadão.

Nota-se que existe aí uma visão ampla de conteúdos abrangendo conceitos, procedimentos e a interligação com outras áreas de modo a levar o aluno a adquirir um conhecimento significativo para sua vida pessoal e profissional.

Os conteúdos estão ligados aos objetivos que se deseja alcançar e aos métodos de ensino que possibilitarão atingir tais objetivos. Devem preparar os alunos para solucionar problemas e trabalhar em equipes, comunicar-se, emitir juízos de valor, assumir posição de líder e de subordinado, desenvolver valores e qualidades de personalidade e desenvolver uma cultura científica, ética profissional e responsabilidade social.

Na visão de Hernández, para se selecionar um conteúdo faz-se necessário considerar sua identificação e relação com os objetivos do perfil profissional, com os objetivos a serem atingidos em cada nível ou ano de estudo, com as atividades acadêmicas, profissionais e de pesquisa e com a formação básica, humanista e profissional. Essa posição orienta bem o professor na sua tarefa de selecionar conteúdos que sejam significativos para o aluno e para o profissional que se deseja formar.

Os objetivos a serem atingidos por ano ou nível de ensino orientam também a seleção de conteúdos permitindo a integração e globalização do currículo. Determinadas as habilidades, os conhecimentos e valores que o aluno deve dominar ao final do ano ou nível de estudo tem-se facilidade para selecionar os conteúdos a serem trabalhados.

As atividades acadêmicas, profissionais e de pesquisa, que também são formas de integrar o currículo surgem como consequência dos conteúdos selecionados a partir dos objetivos do perfil profissional, do ano ou nível de ensino. Se as atividades profissionais começarem desde o início do curso o aluno de hoje, futuro profissional, terá mais condições de desempenhar bem a profissão escolhida.

A correspondência entre os objetivos de formação ligados ao perfil e ao ano ou nível de ensino leva à seleção dos conteúdos de formação básica, formação humanista e formação profissional.

O vínculo entre conteúdo e ciência, ou seja, a dimensão científica, tem selecionado os conteúdos através de temas tradicionais e atuais de uma ciência. São reprodução dos temas dessa ciência e ordenados cronologicamente.

Sendo uma das finalidades da educação o desenvolvimento de um pensamento científico no aluno, um dos primeiros critérios de seleção de conteúdos deve ser o desenvolvimento dos conhecimentos científicos, os princípios, leis, métodos e técnicas, problemas a resolver visando a oferecer um sistema já consolidado e desenvolver uma atitude questionadora da realidade.

Outro critério para selecionar conteúdos é o desenvolvimento histórico da ciência com seus conhecimentos sistematizados, seus códigos verbais particulares e sua ética profissional.

O desenvolvimento acelerado da ciência tem provocado o surgimento de conteúdos de fronteira, novos conteúdos e a necessidade de resgatar os vínculos entre as disciplinas que a excessiva fragmentação fez perder.

Apesar do critério baseado no vínculo com a ciência ser importante ele não pode ser o único, isto é, não se pode reduzir o conteúdo de ensino ao desenvolvimento histórico das idéias científicas de um determinado campo do conhecimento. Outros critérios como as exigências do contexto sócio-histórico e da profissão também devem ser utilizados.

De acordo com a Teoria da Atividade, para se formar profissionais faz-se necessário vincular os conteúdos programáticos com a realidade em que o aluno irá atuar e a análise da atividade profissional. A atividade é entendida como um processo que possibilita ao homem, sujeito, relacionar-se com o objeto da realidade. É constituída por:

- sujeito ou agente da atividade;
- objeto que, sob a ação do sujeito, se transforma no produto final;
- os meios materiais ou ideais usados pelo sujeito para chegar ao produto final; e
- objetivos da ação que estabelecem uma relação entre os componentes da atividade, levando-a ao resultado final.

A análise da atividade possibilita determinar os objetivos gerais do perfil profissional e delimitar os conteúdos disciplinares necessários para a sua formação através:

- da determinação dos conteúdos gerais fundamentais para o desempenho profissional numa época e contexto social considerando as perspectivas futuras e os objetivos gerais que o profissional deve conseguir;
- dos conteúdos gerais essenciais a partir dos quais se pode integrar e explicar outros particulares; e
- da reconstituição dos vínculos entre as disciplinas construindo um caminho para a interdisciplinaridade.

Pelo exposto vê-se que selecionar conteúdos não é tarefa simples, requer do professor, além de vasto conhecimento, noção clara do tipo de homem e profissional que sua disciplina ajuda a formar e a orientação de uma linha de pensamento ou corrente pedagógica.

A seleção dos conteúdos é um momento importante na elaboração do plano de estudos. Vários métodos e critérios de seleção são propostos e, mesmo assim, os critérios empíricos ainda estão presentes

Os conteúdos selecionados e a forma como são trabalhados devem garantir a consecução dos objetivos visados para a situação ensino-aprendizagem; devem também estar relacionados com outros temas e disciplinas ligadas ao perfil; mostrar de maneira clara o vínculo com a atividade do futuro profissional no contexto social e histórico concreto permitindo ao aluno enfrentar criticamente essa realidade.

Ao selecionar os conteúdos em função dos objetivos a trabalhar no curso, é de vital importância vinculá-los com a profissão e seus aspectos éticos. Não conceber uma programação rígida dos conteúdos mas trabalhá-los de maneira flexível, considerando a conveniência de que os estudantes possam propor seus interesses na inclusão de novos temas. Estimular no aluno o interesse pela profissão e seus problemas, de modo que possam trazer para a sala de aula suas inquietações, tanto técnicas e científicas como éticas acerca do mundo profissional para o qual se estão formando desenvolvendo, assim, seu espírito crítico e sensibilidade social frente à profissão .(OJALVO, 2001, p. 224)

Selecionados os conteúdos surge a pergunta: como estruturá-los de forma adequada?

A seleção dos conteúdos leva ao primeiro desenho do Plano de Curso e eles podem ser agrupados em uma disciplina isolada, ou numa unidade temática ou, ainda, em módulos ou problema profissional.

Os conteúdos básicos devem ser incluídos no início da formação, os conteúdos humanistas, por seu caráter geral, podem ser incluídos em qualquer momento da formação e os conteúdos da lógica da profissão devem aparecer desde os primeiros

momentos da preparação profissional como forma de familiarizar o estudante com o campo de trabalho em que irá atuar.

“A seleção e organização de conteúdos não é tarefa rápida ou fácil. Exige muito conhecimento do assunto e do grupo de alunos, além do embasamento seguro em termos da estrutura da disciplina”.(TURRA apud MARTINS, 1996, p. 69)

Segundo Abreu e Masetto a forma como os conteúdos são organizados e apresentados aos alunos influi na sua motivação para a aprendizagem. Cabe ao professor escolher a melhor ordem de trabalhar os conteúdos favorecendo os processos mentais de conceituação, reflexão, análise e solução de problemas.

A estrutura lógica da matéria, as condições psicológicas para a aprendizagem, as necessidades sócio-econômicas e culturais auxiliam o professor na tarefa de selecionar conteúdos significativos para a aprendizagem dos seus alunos. A esses critérios deve-se acrescentar a validade, flexibilidade, significação, possibilidade de elaboração pessoal e utilidade do conteúdo.

Selecionados os conteúdos eles precisam ser organizados sequencialmente. Vários autores apresentam propostas para essa organização e entre esses autores está Lafourcade, citado por Martins (1996), que sugere o mapeamento do conteúdo através da identificação dos conceitos básicos, dos conceitos conectados aos básicos, dos princípios e generalizações, das teorias e fatos específicos. Selecionar e organizar conteúdos não é apenas listá-los mas interrelacioná-los de forma orgânica e dinâmica.

Decroly, um dos representantes da Escola Nova, defende a idéia de que os conteúdos de ensino devem ser organizados em blocos de acordo com os interesses e necessidades dos alunos, eliminando a apresentação fracionada de conhecimentos e substituindo-a por uma abordagem globalizada e integrada da realidade.

Uma outra forma de organizar os conteúdos é apresentada pela perspectiva da inteligência artificial que sugere as estruturas hierárquicas, redes semânticas, blocos de conhecimento sobre um objeto, seqüência de fenômenos ou fatos, regras de produção e representação de incertezas. Todas estas formas, porém, abrangem apenas a dimensão cognitiva ou os conteúdos específicos, deixando de considerar a dimensão procedimental e atitudinal, conteúdos não específicos; o conhecimento é tratado parcialmente.

Frente ao grande volume de informações científicas no mundo atual os conteúdos de ensino devem ser organizados, não ampliando sua quantidade, mas dando ao aluno a bagagem de conhecimentos necessários para realizar sua atividade,

garantindo a formação de habilidades e capacidades específicas da atividade profissional, bem como os métodos de pensamento que possibilitem aplicar os conhecimentos adquiridos em situações típicas e novas e obter conhecimentos.

Não se pode tratar do tema conteúdos sem abordar a questão da educação de valores.

Isto não significa que o professor deva incorporar novos conteúdos a sua disciplina, mas que procure trabalhar os conteúdos já selecionados conciliando os conhecimentos, as habilidades e atitudes ou valores de forma tal que o aluno se envolva de modo ativo e afetivo nas atividades que desenvolve, tomando decisões e se responsabilizando por elas, pesando as conseqüências de seus atos.

Na educação de valores a seleção, organização e trabalho dos conteúdos devem possibilitar ao aluno trabalhar o objeto do conhecimento fazendo valorações, assumindo posições e tomando decisões relacionadas com sua atividade profissional escolhida.

CONCLUSÃO

A formação dos alunos se faz através de objetivos de aprendizagem classificados em informativos e formativos. O ponto de partida para essa formação é a definição correta do perfil do egresso que vai orientar todas as ações posteriores dessa formação. Nogueira destaca os conteúdos atitudinais como responsáveis pelo atingimento dos objetivos formativos e Hernández ressalta o perfil como o ponto inicial do processo de ensino-aprendizagem.

Para se selecionar conteúdos, recomenda-se:

- partir dos objetivos gerais do perfil e, a partir deles, determinar o papel que a disciplina desempenha na formação profissional, identificar os conceitos e procedimentos gerais e específicos da profissão que essa disciplina deve ajudar a formar;
- considerar outras disciplinas com as quais a que está em questão se vincula e pode contribuir e o conjunto de conhecimentos e procedimentos que requerem; e
- respeitar a lógica da própria ciência que contém um corpo de conhecimentos e métodos concatenados logicamente. Isto faz incluir conhecimentos e procedimentos que, embora não estejam ligados diretamente ao perfil ou a

outras disciplinas do plano de estudos, são necessários para a compreensão de outros conteúdos ou para a cultura da disciplina.

Um ensino que vise à formação integral do aluno deve trabalhar com conteúdos orientados para a profissão, conteúdos relativos à caracterização da condição humana e conteúdos que forneçam os fundamentos teóricos das questões axiológicas e éticas.

Em todas as disciplinas se deve exercitar o pensamento crítico, analítico e valorativo através do diálogo e dos princípios éticos que sustentam a sociedade. O professor precisa planejar seu trabalho de modo que os conteúdos adquiram um sentido moral para inserir o exercício da profissão no âmbito da realização moral e pessoal.

“A aplicação dos valores no processo ensino-aprendizagem é um momento vital para o ato educativo, pois implica a concretização dos níveis anteriores de elaboração do plano de estudos e programas em uma relação direta entre professor e alunos”. (OJALVO, 2001, p. 176).

ABSTRACT

The contents of working in schools or knowledge that they allow the student to acquire occupies an important role in the educational process. The content is commonly understood as a set of issues that make up matter and determined the relation of subjects to be studied in a discipline. Faced with the large volume of scientific information in today's world, the teaching contents should be selected and organized, not increasing its quantity, but giving students the base of knowledge needed to carry out their activity, ensuring the formation of skills and capabilities of the professional activity as well as methods of thinking that allow to apply the knowledge acquired in typical situations and new. The professional profile that is intended to form is one of the guiding of selection's process of teaching content.

Keywords: teaching content, selection, professional profile.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. Célia de e MASETTO, Marcos T. *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.
- ARANHA, MARIA Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1998.
- DEMO, Pedro. *Conhecimento Moderno*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- DUROZOI, Géraard e ROUSSEL, André. *Dicionário de Filosofia*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- HERNÁNDEZ, Herminia Fernandez. *Curriculo Integrado e Investigacion*. CEPES: Universidade de La Habana, 2001 a.
- _____. Capítulo VI. Diseño de Planes y Programas de Estudio. In: *Curriculo y formación Profesional*. (inédito, en imprenta).

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. “Conteúdos Escolares: a quem compete a seleção e organização?” In: *Repensando a Didática*. Campinas: Papirus, 1996, p. 65-82.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos Projetos*. São Paulo: Érica, 2001.

OJALVO, Victoria Mitrany et al. *La Educación de Valores en el Contexto Universitario*. CEPES: La Habana, 2001

SACRISTÁN, J. Gimeno. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1998.